

Lista III – Termos Essenciais da Oração

01 - (IBMEC/2012)

Leia a tirinha abaixo.



A tirinha de Jean Galvão faz referência a um assunto muito recorrente nas aulas de Português. A respeito da identificação e classificação do sujeito, conforme prescreve a norma gramatical, é **INCORRETO** afirmar que

- no 1.º quadrinho, o “se” empregado nos três períodos escritos na lousa (“Precisa-se de empregados”, “Assiste-se a bons filmes” e “Vende-se casas”) exemplifica a ocorrência de índice de indeterminação do sujeito nos dois primeiros e partícula apassivadora no último.
- o período “Vende-se casas”, no 1.º quadrinho, está riscado porque contém um erro de concordância verbal: o verbo transitivo direto “vender” deveria ser flexionado no plural para concordar com o sujeito paciente “casas”.
- nas três ocorrências, presentes nos períodos escritos na lousa, o “se” exerce a função sintática de índice de indeterminação do sujeito, e, para estabelecerem a concordância verbal de acordo com a norma culta, os verbos devem permanecer no singular.
- no contexto da tira, o adjetivo “indeterminado” pode ser associado a um sentido genérico, não ao critério gramatical, porque apenas qualifica como

se sente a personagem (o sujeito), após um dia exaustivo na escola.

- se, no último quadrinho, o garoto analisasse sintaticamente a frase proferida pela mãe, conforme a norma gramatical, ele responderia assim: “sujeito simples, quem”.

TEXTO:

OS CAVALINHOS CORRENDO...

¹- Eu não queria que terminasse assim.

²Ouvi muitas vezes a frequentadores de cinema esse comentário ao filme a que acabavam de ³assistir. A fita lhes agradara até certo trecho, ia tudo muito bem... mas findava de um jeito que ⁴desiludira o espectador. E, mais poderosa que tudo, erguia-se, dura e inflexível, a sua inconformação:

⁵- Eu não queria que terminasse assim.

⁶Isto me ocorre a propósito de um poema - o “Rondó dos Cavalinhos”, de Manuel Bandeira. ⁷Também na poesia, que é vida, e vida funda, há da parte do leitor o direito de querer torcer a direção ⁸das coisas, para ajustá-las ao mundo particular da sua sensibilidade. O leitor de poesia pode muito ⁹bem não querer que o poema tenha acabado assim... E pode até não querer que o poeta haja sentido ¹⁰ou pensado assim como pensou ou sentiu.

¹¹Este último caso é o meu em relação àquele poema de Bandeira. Uns versos batizados “Rondó ¹²dos Cavalinhos” e que principiam desta maneira:

¹³“Os cavalinhos correndo”...

¹⁴- que lembrança viriam suscitar em mim?

A de uma corrida de pequenos cavalos, ou mesmo de ¹⁵cavalos grandes liricamente reduzidos a cavalinhos? Não. O que esses versos num momento me ¹⁶trouxeram aos olhos foram os cavalinhos do carrossel, aqueles cavalinhos de pau, firmemente presos, ¹⁷e em que, no entanto, a gente realizava as mais prodigiosas viagens, imensas viagens circulares ¹⁸obrigadas a música de harmônica, e com paisagens humanas - pessoas que em redor nos fitavam, ¹⁹encantadas, talvez invejosas.

²⁰Ora, a imaginação, escanchada nesses cavalinhos da meninice não quis mais aparecer, não ouviu ²¹o apito que anunciava o fim da corrida. A corrida era longa, muito longa, sem fim: “Os cavalinhos ²²correndo”... E, ao passo que o mundo se enchia desse lirismo infantil, a gente grande, os homens ²³feitos e práticos, alheios a cavalinhos, comiam,

grosseiros como cavalões: "E nós, cavalões, comendo"...

¹⁴Ora, Manuel Bandeira, o suposto dono do poema, disse-me que este nada tem que ver com os ²⁵cavalinhos de carrossel; refere-se aos cavalos do Jóquei Clube. Os versos foram escritos após um ²⁶almoço de despedida a Alfonso Reyes no restaurante do hipódromo da Gávea. Enquanto se ²⁷banqueteavam, os cavalões assistiam à corrida dos cavalos de carne e osso, a alguma distância. ²⁸Naturalmente a distância, aliada à ternura pelos bichos que se matavam para gozo ou proveito dos ²⁹homens, apequenava-os poeticamente em cavalinhos. E, vendo aquilo, Bandeira teria começado a ³⁰ver também o mundo correr, girar, como giravam os animais na pista.

³¹Assim, ou mais ou menos assim, se formou o poema na fantasia de Bandeira. São estes os seus ³²cavalinhos.

³³Assim como assim, se há um poema carregado de sugestões líricas bastantes para lhe ³⁴assegurarem grande colaboração leitores, será esse "Rondó dos Cavalinhos".

Aurélio Buarque de Holanda. <http://www.Academia.org.br/abl>. Adaptado.

02 - (FGV / 2012)

Para a correta compreensão do último período do texto, deve-se atribuir ao termo "leitores" a função de

- a) sujeito.
- b) vocativo.
- c) objeto direto.
- d) objeto indireto.
- e) complemento nominal.

TEXTO:

Segurança

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança.

Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão principal com muitos guardas que controlavam tudo por um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio os proprietários e visitantes devidamente identificados e crachados.

Mas os assaltos começaram assim mesmo. Ladrões pulavam os muros e assaltavam as casas.

Os condôminos decidiram colocar torres com guardas ao longo do muro alto. Nos quatro lados. As inspeções tornaram-se mais rigorosas no portão de entrada. Agora não só os visitantes eram obrigados a usar crachá. Os proprietários e seus familiares também.

Não passava ninguém pelo portão sem se identificar para a guarda. Nem as babás. Nem os bebês.

Mas os assaltos continuaram.

Decidiram eletrificar os muros. Houve protestos, mas no fim todos concordaram. O mais importante era a segurança. Quem tocasse no fio de alta tensão em cima do muro morreria eletrocutado. Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas com ordens de atirar para matar.

Mas os assaltos continuaram.

Grades nas janelas de todas as casas. Era o jeito. Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, e o fio de alta tensão, e as patrulhas, e os cachorros, e a segunda cerca, de arame farpado, erguida dentro do perímetro, não conseguiriam entrar nas casas. Todas as janelas foram engradadas.

Mas os assaltos continuaram.

Foi feito um apelo para que as pessoas saíssem de casa o mínimo possível. Dois assaltantes tinham entrado no condomínio no banco de trás do carro de um proprietário, com um revólver apontado para a sua nuca. Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados. Além do controle das entradas, passou a ser feito um rigoroso controle das saídas. Para sair, só com um exame demorado do crachá e com autorização expressa da guarda, que não queria conversa nem aceitava suborno.

Mas os assaltos continuaram.

Foi reforçada a guarda. Construíram uma terceira cerca. As famílias de mais posses, com mais coisas para serem roubadas, mudaram-se para uma chamada área de segurança máxima. E foi tomada uma medida extrema. Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos.

E ninguém pode sair.

Agora, a segurança é completa. Não tem havido mais assaltos. Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio. Os ladrões que passam pela calçada só conseguem espiar através do grande portão de ferro e talvez avistar um ou outro condômino agarrado às grades da sua casa, olhando melancolicamente para a rua.

Mas surgiu outro problema.

As tentativas de fuga. E há motins constantes de condôminos que tentam de qualquer maneira atingir a liberdade. A guarda tem sido obrigada a agir com energia.

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 97-99)

03 - (IBMEC/2012)

O recurso da indeterminação do sujeito, conforme preconiza a gramática normativa, pode ser encontrado em

- a) "Havia as belas casas, os jardins,"
- b) "Só entravam no condomínio os proprietários..."
- c) "Decidiram eletrificar os muros..."
- d) "Quem tocasse no fio de alta tensão..."
- e) "Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio..."

TEXTO:

⁰¹ As campanhas políticas invadiram a web. É a era ⁰² da política 2.0. Os candidatos inundam as redes sociais ⁰³ e os blogs, mas, na maioria dos casos, apenas repetem ⁰⁴ a mesma propaganda que penduram nos postes ou ⁰⁵ gritam nos alto-falantes. Ignoram que, como diz o ⁰⁶ sociólogo Carlos Martini, "em Atenas, a ágora era a ⁰⁷ praça onde se expressavam as opiniões. A ágora ⁰⁸ contemporânea inclui as redes sociais, mas essa praça ⁰⁹ não termina aí, não se limita às redes virtuais. Se ¹⁰ completa com a presença pública". Desrespeitam a ¹¹ variedade de formas de comunicação, de possibilidades ¹² de manifestar o descontentamento, dentro e fora das ¹³ ruas. Em nenhum caso, há uma possibilidade real de ¹⁴ participação do cidadão. Usam outros meios de ¹⁵ comunicação, mas o tipo de política é o mesmo: "se faz ¹⁶ tudo pelo povo, mas sem o povo" (lema do velho ¹⁷ "despotismo esclarecido").

¹⁸ No recente artigo *A revolução será tuitada*, Enrique ¹⁹ Dans, professor da IE Business School, fala sobre a ²⁰ evolução da democracia na Espanha: "O chamado ²¹ 'espírito da transição', após a ditadura franquista, ²² conseguiu que, em pouco tempo, os espanhóis fossem ²³ capazes de evoluir para um sistema de democracia ²⁴ representativa. Com uma agilidade inédita, a Espanha ²⁵ se reinventou. A democracia que estabelecemos é ²⁶ um fiel reflexo da sociedade da época: a voz dos ²⁷ cidadãos deveria estar expressa por um sistema de ²⁸ representantes que a transmitisse, em cada âmbito, aos ²⁹ círculos do poder. O cidadão tinha poucos meios para ³⁰ expressar sua vontade além de um voto a cada quatro ³¹ anos. A produção de informação estava reservada aos ³² que tinham o controle dos meios de comunicação".

³³ Essa realidade social mudou. Em países ditatoriais, ³⁴ como Tunísia, Egito, Líbia, Síria

ou Iêmen, os cidadãos ³⁵ que começaram a navegar pelas redes sociais entraram ³⁶ em contato com pessoas que integravam grupos que ³⁷ manifestavam vontade de mudança. Na Líbia, por ³⁸ exemplo, o alto desemprego, o elevado preço dos ³⁹ alimentos e a importação da maior parte dos bens ⁴⁰ necessários ao abastecimento foram os principais ⁴¹ problemas que levaram parte da população a iniciar uma ⁴² onda de protestos que se espalhou por todo o país, ⁴³ acompanhando os movimentos revoltosos no Egito e na ⁴⁴ Tunísia, que lutavam por liberdade desde o ano passado. ⁴⁵ Entrando em blogs subversivos, em grupos de denúncias, ⁴⁶ encontraram onde expressar a frustração contida. ⁴⁷ Começaram a difundir mensagens, comunicar-se, ⁴⁸ organizar-se, expressar-se direta e publicamente como ⁴⁹ cidadãos. E fizeram isso com muita visibilidade, com ⁵⁰ imagens, relatos, depoimentos e gravações in loco.

⁵¹ Hoje, o jogo do poder depende das novas mídias, ⁵² via internet e celular, que são redes horizontais ou ⁵³ autocomunicação de massa. O espaço público se ⁵⁴ reconstitui fora das instituições. As mudanças se ⁵⁵ produzem nessa nova comunicação. ⁵⁶ Na última reunião do G8, a G8-digital, o presidente ⁵⁷ francês Nicolas Sarkozy reconheceu o papel ⁵⁸ preponderante da web na difusão da liberdade e citava ⁵⁹ como exemplo o ocorrido nesses países do norte da ⁶⁰ África.

⁶¹ Estamos passando de uma pretendida política 2.0 ⁶² a uma reivindicada democracia 2.0, mas ainda não ⁶³ sabemos como ela funciona nem que efeitos secundários ⁶⁴ ela tem. Seria essa a chamada democracia participativa.

ROSSI, Cláudia. Mídias sociais: rumo à democracia participativa? Política 2.0 X Democracia 2.0. **Sociologia**. ed. 4, ano IV, São Paulo: Escala, p. 32, abr./maio 2011. Disponível em: <<http://portalcienciaevida.uol.com.br/ESSO/edicoes/37/artigo238948-2.asp>>. Acesso em: 30 set. 2011. Adaptado.

04 - (UEFS BA/2012)

Quanto às relações morfossintáticas presentes no texto e seus efeitos de sentido, marque com V ou com F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas.

- () O elemento coesivo "mas" (Ref. 3) conecta dois enunciados que se relacionam por meio de um paradoxo.
- () Os elementos linguísticos "se" (Ref. 7), "se" (Ref. 15) e "se" (Ref. 54) equivalem-

se sintaticamente e evidenciam o apagamento do termo agente.

- () O termo "aí" (Ref. 9) é um modificador verbal que retoma, no contexto, "redes sociais" (Ref. 8) e conota uma ideia além do lugar físico.
- () A oração "há uma possibilidade real de participação do cidadão." (Ref. 13-14) encerra uma crítica à falta de participação política do povo e estrutura-se a partir da inexistência do sujeito da ação verbal.
- () A oração "que estabelecemos" (Ref. 25) exerce a mesma função sintática de "que efeitos secundários ela tem." (Ref. 63-64) e, nas duas ocorrências, fazem referência à "democracia representativa" (Ref. 23-24).

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) F V F F V
- b) F V V V F
- c) V V V V F
- d) F V V F V
- e) V F F V V

TEXTO:

Reduza a marcha para viver melhor

Plugados, conectados, acelerados. Assim vivemos esses dias modernos. Assumimos muitos compromissos e esperamos realizá-los em tempo recorde. Fazemos horas extras na empresa, checamos nossos *e-mails* a cada instante e somos constantemente acompanhados pela incômoda sensação de que não vamos conseguir cumprir tudo o que temos agendado.

Em resumo: são muitos deveres e pouco repouso. Além disso, muita gente confunde agenda lotada com sucesso profissional e competência. Isso não passa de um equívoco. Pequenas pausas são fundamentais e ajudam a reencontrar nossa identidade, que foi perdida no meio dessa correria sem fim.

Em contrapartida, quantas vezes, ao desacelerar um pouco, atingimos um silêncio interior tão grande que chega a incomodar? Segundo a psicóloga Patrícia Gebrim, autora do livro *Enquanto Escorre o Tempo* (Editora Pensamento Cultrix), isso acontece porque as pessoas que estão sempre com a cabeça nas atividades tornaram-se meras cumpridoras de papéis, perdendo assim a sua essência. Elas correm tanto que se esquecem de quem são e passam a se identificar com o que compram, fazem ou com o trabalho. Portanto, é preciso utilizar momentos de sossego para

dar um passo para trás e redescobrir quem somos. "Caso contrário, boicotaremos qualquer tentativa de melhorar a qualidade de vida", pontua a psicóloga.

Adaptado de: Angela Tessicini. Revista Vida Natural. Ano III. Edição 43 – novembro/2010.

05 - (UEPG PR/2013)

Quando se escreve um texto, de qualquer gênero, elege-se elementos que possam lhe dar unidade estrutural e também para atender ao meio em que ele circula. Em relação a isso, assinale o que for correto.

- 01. O uso do chamado sujeito não expresso (o tradicional sujeito oculto) é constante no primeiro parágrafo do texto, sem alterar a clareza das ideias ex-postas.
- 02. A escolha de sujeito expresso ou não expresso se dá por razões textuais, necessárias para o fluir da informação.
- 04. O pronome complemento em "esperamos realizá-los em tempo recorde" que se refere a compromissos, foi usado em concordância aos padrões da escrita com maior formalidade.
- 08. O uso do possessivo sua, em "perdendo assim a sua essência", deixa o leitor sem saber a que palavra ele se refere.

TEXTO:

Cheguei com 21 anos e já estou há 54 em São Paulo. Desde meus primeiros dias, vivo um problema que existe até hoje e compartilho com todo mundo. Não dirijo. Ando de táxi, ônibus, metrô e caminho muito. Sou pedestre e, como tal, conheço a tragédia das calçadas. Quem caminha torce o pé em buracos, tropeça em desníveis, precisa olhar para baixo o tempo inteiro. Não há calçadas uniformes, planas, planejadas, cuidadas. Cada dono constrói seu trecho segundo sua fantasia. Há gosto, bom gosto e muito mau gosto, breguice, kitsch. A variedade não contribui para uma cidade criativa e original. Ao contrário, é um mix desordenado de excrecência.

Problemas pequenos? Some aos outros, por exemplo, as agruras de quem toma ônibus, de quem toma metrô, de manhã ou à tarde. Tente viajar nos horários de pico. Ah! Aí, sim, se vê por que é uma selva. Algum coordenador de transportes tentou fazer uma viagem num coletivo cheio, em dia de calor, janelas fechadas? Algum já viajou esmagado, prensado, sufocado, o ar faltando aos pulmões?

Sonho com utopias. A São Paulo ideal teria calçadas largas contendo uma ciclovia e árvores. E bueiros que deem vazão às águas

das chuvas. E um povo que não varra as folhas para dentro dos bueiros. E que tenha recipientes para se depositar o lixo. A São Paulo ideal teria prédios de no máximo oito andares e praças e jardins e parques. E principalmente projetos e planos diretores que olhassem o futuro, e não o presente imediato e eleitoreiro. E administradores que olhassem com carinho para a cidade.

(Ignácio de Loyola Brandão. *O Estado de S.Paulo*, 01.07.2012. Adaptado.)

06 - (UNISA SP/2013)

Em – *A São Paulo ideal teria calçadas largas.* – a ordem direta dos termos da oração (sujeito, verbo, complemento) está preservada, o que ocorre também em:

- Nada substitui o contato direto entre médico e paciente, nem mesmo a internet.
- Deverá ser o médico um especialista em gente e em processos vitais de singularização.
- Abrem as novas tecnologias a possibilidade de alterar a relação médico-paciente, com os fóruns e as trocas de e-mails.
- Fragilizado, amedrontado e, às vezes choroso, assim chega ao médico o paciente.
- Cabe ao Conselho Regional de Medicina a obrigação de julgar as denúncias no âmbito profissional da atividade médica.

TEXTO:

O TRAPICHE

SOB A LUA, NUM VELHO TRAPICHE ABANDONADO, as crianças dormem.

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam fragorosas, ora vinham se bater mansamente. A água passava por baixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para a aventura das travessias marítimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nesta ponte de tábuas, hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o mistério do mar oceano, as noites diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto. Por baixo da ponte não há mais

rumor de ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram de fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 25.

07 - (UFRN/2013)

Para fazer uma leitura proficiente do fragmento, é necessário que o leitor, entre outros procedimentos, recupere as relações sintático-semânticas ali estabelecidas.

Assim, os sujeitos dos quatro últimos períodos do fragmento, considerando-se a ordem de ocorrência, são:

- “um marinheiro nostálgico”, “a areia”, “os negros musculosos” e “o imenso casarão”.
- “uma canção”, “a areia”, “os negros musculosos” e “um marinheiro nostálgico”.
- “um marinheiro nostálgico”, “a areia”, “o imenso casarão”, “o imenso casarão”.
- “uma canção”, “a areia”, “o imenso casarão” e “um marinheiro nostálgico”.

TEXTO:

Segundo um estudo realizado pelo Banco Mundial, a população acima dos 60 anos é a nova força econômica do País. Os idosos brasileiros estão mais ricos, mais saudáveis e mais poderosos. De acordo com o relatório, o Brasil vive o que os especialistas chamam de “bônus demográfico”, período em que a força de trabalho (pessoas na ativa) será muito maior do que o número de brasileiros que não produzem. Isso se dará como resultado principalmente do envelhecimento da população. Os números do Banco Mundial são impressionantes. Até 2050, as pessoas com mais de 60 anos vão responder por 49% da população economicamente ativa do país. Atualmente, esse percentual é de 11%.

(*IstoÉ*, 03.10.2012)

08 - (FGV /2013)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada, correspondendo ao sujeito da

oração, é formada por substantivo seguido de adjetivo.

- a) ... um **estudo realizado**...
- b) ... a **nova força** econômica do País.
- c) Os **idosos brasileiros**...
- d) ... o **número de brasileiros**...
- e) ... do **envelhecimento da população**...

TEXTO:

V – O samba

À direita do terreiro, adumbra-se na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.*

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d'armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudarse.

Tudo salta, até os crioulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, **Til**.

(* "adumbra-se" = delinea-se, esboça-se.

09 - (FUVEST SP/2013)

Na composição do texto, foram usados, reiteradamente,

- I. sujeitos pospostos;
- II. termos que intensificam a ideia de movimento;
- III. verbos no presente histórico.

Está correto o que se indica em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.

e) I, II e III.

GABARITO:

- 1) Gab:** C
- 2) Gab:** A
- 3) Gab:** C
- 4) Gab:** B
- 5) Gab:** 07
- 6) Gab:** A
- 7) Gab:** A
- 8) Gab:** C
- 9) Gab:** E